

**XXV CONGRESSO DE INICIAÇÃO E
PRODUÇÃO CIENTÍFICA METODISTA
22 A 23 DE OUTUBRO DE 2024**

**O ARQUÉTIPO DA MULHER SAGRADA E O REFERENCIAL DAS
MULHERES SANTAS NO IMAGINÁRIO DE EDELARZIL MUNHOZ
CARDOSO: "A BENZEDEIRA DO ALGODÃO"**

Helena Raquel de França Costa
Doutoranda em ciências da Religião, 5º Semestre
Universidade Metodista de São Paulo
helenaraquel.jmj@gmail.com
Bolsista CNPq

O arquétipo é um termo amplamente utilizado por filósofos neoplatônicos para definir formas idealizadas. De acordo com esse conceito, uma série de imagens virtuais permeiam a psiquê humana como parte de um inconsciente coletivo, trazendo referenciais que atravessam séculos de sabedoria acumulada e que podem ser acessados por todos os seres humanos. Neste trabalho, apresentamos o arquétipo da "Mulher Sagrada" ou "Mulher Santa", tomando como objeto de estudo uma figura carismática e atuante na Religiosidade Popular Brasileira: Edelarzil Munhoz Cardoso. Embora atualmente pouco conhecida, Edelarzil foi muito afamada na década de 1990, com diversas aparições na mídia, incluindo jornais e redes de televisão brasileiras e internacionais. Apresentando-se como benzeadeira, ela é mais conhecida hoje como "Médium do Algodão" ou "Mulher do Algodão", e, aos 77 anos, continua realizando seu ritual de materialização em Votuporanga, interior paulista. Esse ritual complexo inicia-se 13 dias antes, com a trezena de Santo Antônio, que todos os participantes são orientados a fazer. No dia do ritual, ocorrem mentalizações, orações a Nossa Senhora do Rosário e outras preces populares ou católicas, além de procissões, antecedendo o momento culminante: o desafio do algodão. Nesse ponto do ritual, supostamente, materializam-se diversos objetos com a finalidade de purificação, libertação e cura de seus "pacientes". Edelarzil é uma figura híbrida, que construiu seu imaginário a partir da combinação de diversos elementos da matriz cultural religiosa brasileira, sendo herdeira do legado da benzeção, mas apresentando uma releitura única e sofisticada, que a torna quase paradoxal em relação a suas contemporâneas. O referencial teórico da pesquisa contempla o estudo de Gilbert Durand acerca da mulher idealizada e a metodologia iconográfica de Erwin Panofsky, para investigar a representação de mulheres santificadas. O objeto da análise são imagens retratadas em quadros e estátuas, presentes nas paredes e altares da capela da Casa Caminho e Luz, onde ocorrem os rituais de materialização conduzidos por Edelarzil. Entre as figuras estudadas estão a de Nossa Senhora do Rosário, Joana D'Arc e Sara Kali, entre outras que serão exploradas ao longo da pesquisa. Essa análise tem como objetivo esclarecer aspectos da performance de Edelarzil como médium, investigando tanto a percepção externa – como as pessoas a veem e interpretam sua atuação – quanto sua autopercepção. O estudo busca entender de que maneira as representações dessas figuras sagradas dialogam com a performance ritualística de Edelarzil, abordando sua atuação

como benzedeira e médium a partir de uma releitura semiótica e simbólica. A pesquisa é desenvolvida no escopo do doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Metodista de São Paulo, sob a orientação da Profa. Dra. Cilene Victor.

Palavras-chave: Arquétipo feminino, Edelarzil Munhoz Cardoso, Benzedeira do Algodão, Mulher do Algodão, *Performance*.